



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5

Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-674-4 DOI 10.22533/at.ed. 744190210 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

O terceiro volume da obra conta com estudos que transitam entre os cursos de enfermagem, fonoaudiologia, biologia, medicina e biomedicina desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. O leitor poderá encontrar temas multidisciplinares que vão desde Doença de Parkinson, Suicídio, Atenção Básica, Saúde das Minorias, Sífilis Congênita, Integralidade em saúde, Cuidados Paliativos, Saúde Materno-Infantil, Gestão em Saúde, Doença de Chagas, Envelhecimento, Promoção em saúde, até os temas específicos como Câncer de Mama, Aleitamento materno, Terapias Complementares, Autismo Infantil, Enfermagem em saúde comunitária, Tuberculose, Serviços Médicos de Emergência, Sofrimento Mental, Artralgia debilitante e Chikungunya.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS PARA A INCLUSÃO DE UMA ALUNA DEFICIENTE INTELECTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM NOVA OLINDA DO MARANHÃO/MA	
Marcilene da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902101	
CAPÍTULO 2	12
A HANSENÍASE E O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
Jussara Conceição Santos Pires	
Carla Cecília Seixas Lopes Tavares	
Julia Maria Vicente de Assis	
Yves SanleyThimothée	
Lúbia Maieles Gomes Machado	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902102	
CAPÍTULO 3	25
INFLUÊNCIA DE PADRÕES ALIMENTARES E NUTRIENTES NA NEUROGÊNESE HIPOCAMPAL ADULTA	
Irma Bantim Felício Calou	
Artur Barbosa Gomes	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Athanara Alves de Sousa	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Tamiris Ramos Silva	
Taline Alves Nobre	
Daniele Silva Araújo	
Francisco Douglas Dias Barros	
Victor Alves de Oliveira	
Iana Bantim Felício Calou	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902103	
CAPÍTULO 4	36
ADOECIMENTO EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: O PROJETO HÍDRICO CINTURÃO DAS ÁGUAS	
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira	
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902104	
CAPÍTULO 5	46
ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	
Priscila Correia da Silva Arruda	
Maria Rejane Ferreira da Silva	
Izabel de Barros Arruda	
Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva	
Tuane Istefany Silvino da Silva	
Virgínia Felipe da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 7441902105	

CAPÍTULO 6 57

DETECÇÃO DE *Wuchereria bancrofti* POR XENOMONITORAMENTO MOLECULAR EM BAIRRO DO RECIFE

Tatiane Alexandre de Araújo
Alessandra lima de Albuquerque
Danielle Cristina Tenório Varjal Melo
Edeneide Maria Xavier
Cláudia Maria Fontes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 7441902106

CAPÍTULO 7 66

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE MEIGS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria Tainar Barbosa de Almeida
Sebastião Duarte Xavier Junior
Karina Nunes Santos Amorim
Sérgio Luiz Machado Nascimento
João Fernandes Britto Aragão

DOI 10.22533/at.ed. 7441902107

CAPÍTULO 8 72

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO DE CASO

Rafael Medeiros Gomes
Géssyka Mayara Soares Gomes
Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Lídice Lilian Miranda Rezende
Rejane Cristiany Lins de França Pereira
Gladston Thalles da Silva
Raquel Larissa Dantas Pereira
Tuanny Italla Marques da Silva
Verlene Caroline de Souza Gomes
Marcelo Domingues de Faria

DOI 10.22533/at.ed. 7441902108

CAPÍTULO 9 77

DIFERENÇAS NA EXPRESSÃO DA HSPB1 NO GLIOBLASTOMA E DA NOVA1 NO ASTROCITOMA DE BAIXO GRAU E NO OLIGODENDROGLIOMA

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katiannie Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed. 7441902109

CAPÍTULO 10 87

EPIDEMIOLOGIA E COMBATE À RAIVA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Márcia Ribeiro Santos Gratek
Beatriz Ferreira da Silva
Antônio Joaquim Moraes dos Santos
Fernanda Silva dos Santos
Jessica Dias Ribeiro
Lisandra Viana Pinto
Luana Lima Moraes
Carlene do Socorro Monteiro Lima
Eloise Lorrany Teixeira Benchimol
Leandro Araújo Costa
Breno Zanotelli Gratek
Ana Salma Laranjeira Lopes Pires
Julyany Rocha Barrozo de Souza
Lianara de Souza Mindelo Autrn
Silvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed. 74419021010

CAPÍTULO 11 91

ESCASSEZ DE RECURSOS E TOMADA DE DECISÃO NO ÂMBITO MICROALOCATIVO:
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A BIOÉTICA

Karla Rona Silva
Rafael Mendonça Ribeiro
Shirlei Moreira da Costa Faria
Sara Moura Martins
Marina Lanari Fernandes
Chirley Madureira Rodrigues
Fátima Ferreira Roquete

DOI 10.22533/at.ed. 74419021011

CAPÍTULO 12 103

ESTUDO DE CASO: SAE E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EFICIENTES EM PACIENTES
COM OSTEOMIELEITE

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Leni Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021012

CAPÍTULO 13 109

ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA PONTUAL DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Ricardo Mastrangi Ignácio Ribeiro
Beatriz do Prado Zamarian Criniti
Rafael Antunes Moraes
Ligia Camposana Germek
Ana Cristina Gales
Leandro César Mendes

DOI 10.22533/at.ed. 74419021013

CAPÍTULO 14 117

EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE, 2005 A 2014

Fernanda Rodrigues da Silva Vasconcelos
Alaine Santos Parente
Amanda Rebeca Soares de Lucena Galindo
Arianny Soares Ramos de Santana
Celivane Cavalcanti Barbosa
Fabiola Olinda de Souza Mesquita
Louisiana Regadas de Macedo Quinino

DOI 10.22533/at.ed. 74419021014

CAPÍTULO 15 129

EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS NO CARCINOMA HEPATOCELULAR PELA ANÁLISE DE ELETROFORESE 2D E DA MALDI-TOF-MS

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katieanne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed. 74419021015

CAPÍTULO 16 137

FATORES DE RISCO COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO DEGENERATIVAS ENTRE MULHERES DE 40 A 69 ANOS ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rubiana Gambarim da Silva
Adriane Pires Batiston
Mara Lisiane de Moraes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 74419021016

CAPÍTULO 17 149

HEPATITES VIRAIS EM INDÍGENAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Monalisa Rodrigues da Cruz
Romênia Kelly Soares de Lima
Ingrid da Silva Mendonça
Antonio José Lima de Araujo Junior
Renata Laís da Silva Nascimento Maia
Miguel Eusébio Pereira Coutinho Júnior
Cleoneide Paulo de Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed. 74419021017

CAPÍTULO 18 158

IMPLANTAÇÃO EXPERIMENTAL DO GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL), MÓDULO ANIMAL INVERTEBRADO, NA MICRORREGIONAL DE SAÚDE DE ITAÚNA, MINAS GERAIS, BRASIL

Fernanda Cristina Santos Rodrigues
Sílvia Ermelinda Barbosa
Janice Maria Borba de Souza
Liléia Gonçalves Diotaiuti
Cristiane Mendes P. Santiago
Raquel Aparecida Ferreira

DOI 10.22533/at.ed. 74419021018

CAPÍTULO 19 170

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE CONTROLE VETORIAL PARA *Aedes aegypti* E *Culex quinquefasciatus* EM RECIFE-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Cristina Tenório Varjal Melo
Eloína Maria de Mendonça Santos
Morgana do Nascimento Xavier
Letícia Sandryne de Oliveira Magalhães
Josimara Nascimento
Claudia Maria Fontes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 74419021019

CAPÍTULO 20 181

INVESTIGANDO A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO WHOQOL – BREEF

Ana Virgínia Silva Mendes
Mirna Fontenele de Oliveira
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Paulo César de Almeida

DOI 10.22533/at.ed. 74419021020

CAPÍTULO 21 192

“COM FOME DE SONO”: A INFLUÊNCIA DA MÁ QUALIDADE DO SONO NOS HÁBITOS ALIMENTARES

Maria Clara Feijó de Figueiredo
João Matheus Ferreira do Nascimento
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
Clécia Maria da Silva
Danielle Silva Araújo
Diêgo de Oliveira Lima
Érica Chaves Teixeira
José Rúbem Mota de Sousa
Laiara de Alencar Oliveira
Vanderleia Brito Gonçalves
Mirelly Moura Feijó de Figueiredo
Joilane Alves Pereira-Freire
Renato Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 74419021021

CAPÍTULO 22 204

MORFOMETRIA GEOMÉTRICA DE OVOS PERTENCENTES A TRÊS ESPÉCIES DE *Mansonia sp.* (DIPTERA: CULICIDAE) COM OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA CENTRAL

Francisco Augusto da Silva Ferreira
Natalielli do Socorro Galdino Maia
Rejane de Castro Simões
Thais Melo Benchimol
Elora Daiane de Menezes Silva
Rosemary Aparecida Roque
Wanderli Pedro Tadei

DOI 10.22533/at.ed. 74419021022

CAPÍTULO 23 213

NOVAS ABORDAGENS PARA ACOMPANHAMENTO E CONDUÇÃO TERAPÊUTICA DO MIELOMA MÚLTIPLO

Flávia Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed. 74419021023

CAPÍTULO 24 226

O *PROBLEM BASED LEARNING* NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Lucas Esmeraldo Pereira
Gabriel Santos da Cruz
Francisco Ebiosclebio Furtado Junior
Igor Mendes Lima
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Milena Nunes Alves de Sousa

DOI 10.22533/at.ed. 74419021024

CAPÍTULO 25 237

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VACINAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Ilza Iris dos Santos
Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Erison Moreira Pinto
Cândido Nogueira Bessa
Nayanne Victória Sousa Batista
Maria Alyne Lima dos Santos
Ayrton Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed. 74419021025

CAPÍTULO 26 251

PAPÉIS DA GALECTINA-8 NO GLIOBLASTOMA U87: DESDE A PROMOÇÃO DA MIGRAÇÃO À INIBIÇÃO DA APOPTOSE

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katiannie Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed. 74419021026

CAPÍTULO 27 256

PARASITOLOGIA NA ESCOLA: JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E COMBATE ÀS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Diego Santana Jerônimo da Silva
Leandro de Lima Coutinho
Katheley Wesllayny da Silva Santos
Thaís Emmanuely Melo dos Santos
Juliana da Silva Sousa
Mariane Gomes Carneiro
André de Lima Aires
Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed. 74419021027

CAPÍTULO 28 267

PARASITOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: MODELOS DIDÁTICOS APLICADOS EM UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ

Antonia Lucilene Dourado dos Anjos
Polyanna Araújo Alves Bacelar
Juciane Vaz Rêgo

DOI 10.22533/at.ed. 74419021028

CAPÍTULO 29 279

PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM RELAÇÃO AO PARTO SEGURO

Cristiane Magri da Silva
Eloise Natane da Silva
Daisy Machado
Silmara Alves de Souza

DOI 10.22533/at.ed. 74419021029

CAPÍTULO 30 290

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA FALCIFORME NO ESTADO DA BAHIA

Clara Rollemberg Cedraz Ramos
Gabriela Guimarães Nilo Dantas
Julia Silva Sampaio
Marina de Góes Ferraz Gonçalves
Raíssa Pimentel Pereira
Lea Barbetta Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021030

CAPÍTULO 31 299

PREDITORES DE MORTALIDADE EM TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Luciane Ibiapina Paz
Priscilla Roberta Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed. 74419021031

CAPÍTULO 32 311

QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE, GOIÁS

Ana Luiza Caldeira Lopes
Ana Cristina de Almeida
Katriny Guimarães Couto
Nathália Marques Santos
Amarildo Canevaroli Júnior
Cláudio Herbert Nina-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021032

CAPÍTULO 33 317

SAÚDE-DOENÇA E MORTE EM INDÍGENAS: REFLEXÕES DO SUICÍDIO

Julia Maria Vicente de Assis
Tony Jose Souza
Marina Atanaka
Carla Cecília Seixas Lopes Tavares
Silvana Maria Da Silva
Ternize Mariana Guenkka
Marcos Aurélio da Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021033

CAPÍTULO 34 326

TERAPIA LARVAL UMA INOVAÇÃO NO CUIDADO DE FERIDAS E LESÕES

Cicero Rafael Lopes Da Silva
Eli Carlos Martiniano
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Sabrina Martins Alves
Maria Leni Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021034

CAPÍTULO 35 333

TRACOMA EM ÁREAS DE RISCO EM SETORES CENSITÁRIOS DE IGARASSU, ILHA DE ITAMARACÁ, ITAPISSUM A E RECIFE

Celivane Cavalcanti Barbosa
Giselle Campozana Gouveia
Fábia Alexandra Pottes Alves
Sérgio Murilo Coelho de Andrade
Cintia Michele Gondim de Brito

DOI 10.22533/at.ed. 74419021035

CAPÍTULO 36 346

VITAMINA D: DIFERENTES PARÂMETROS PARA DIAGNÓSTICO DE HIPOVITAMINOSE D

George Lacerda de Souza

DOI 10.22533/at.ed. 74419021036

CAPÍTULO 37 354

ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA

Priscila Correia da Silva Arruda
Maria Rejane Ferreira da Silva
Izabel de Barros Arruda
Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva
Tuane Istefany Silvino da Silva
Virgínia Felipe da Silva

DOI 10.22533/at.ed. 74419021037

SOBRE O ORGANIZADOR..... 364

ÍNDICE REMISSIVO 365

INVESTIGANDO A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO WHOQOL – BREEF

Ana Virgínia Silva Mendes

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (URCA), Gerente da Divisão de Saúde e Qualidade de Vida do Estudante, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará.

Mirna Fontenele de Oliveira

Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Enfermeira, Coordenadora de Qualidade de Vida no Trabalho (CQVT) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará.

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável (DINTER UnB/UFCA), Psicóloga, Docente da Universidade Federal do Cariri, Coordenadora Geral do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Atua na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará.

Paulo César de Almeida

Pós doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutor em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (USP), Professor dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e em Nutrição e Saúde

indivíduo. O campo das políticas públicas sociais dispõe sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que compreende a saúde, nas dimensões física, mental e relacional, como um dos fatores que pode interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem, sucesso acadêmico e qualidade da formação profissional do estudante universitário. O objetivo do estudo foi conhecer as demandas e expectativas em saúde dos discentes de uma instituição de ensino superior. Realizou-se uma pesquisa institucional, descritiva e exploratória, de abordagem transversal, com graduandos da Universidade Federal do Cariri (UFCA) utilizando um questionário de dados sócio demográficos, de saúde e qualidade de vida (WHOQOL BREEF). Os resultados indicam que o acesso à saúde dos alunos ocorre predominantemente através da rede SUS e que a maioria deseja receber suporte em saúde na universidade, preferencialmente, nas áreas de atendimento odontológico, médico e psicológico. Os níveis de satisfação quanto à energia para as atividades diárias, a capacidade para estudar e o acesso aos serviços de saúde apareceram como setores críticos na qualidade de vida dos alunos e que demandam atenção por parte da gestão de assistência estudantil. Evidencia-se, assim, a importância de pesquisas que identifiquem e compreendam as peculiaridades do contexto acadêmico, o processo de inserção

RESUMO: A saúde é um aspecto essencial a considerar quando se deseja determinar o nível de rendimento ou a capacidade de produzir de um

do estudante nesse espaço e as demandas em saúde para se investir em ações promotoras de saúde que favoreçam a qualidade de vida e o pleno desenvolvimento das potencialidades dos universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Estudante. Universidade.

INVESTIGATING HEALTH OF STUDENTS AT A HIGHER EDUCATION

INSTITUTION WHOQOL – BREEF

ABSTRACT: Health is an essential aspect to consider when determining an individual's level of income or ability to produce. The field of social public policies deals with the National Student Assistance Policy (PNAES), which includes health, in the physical, mental and relational dimensions, as one of the factors that can directly interfere in the teaching-learning process, academic success and quality. of the university student's vocational training. The objective of the study was to know the health demands and expectations of the students of a higher education institution. A cross-sectional, descriptive and exploratory institutional research was conducted with undergraduates of the Federal University of Cariri (UFCA) using a questionnaire of socio demographic, health and quality of life (WHOQOL BREEF). The results indicate that students' access to health occurs predominantly through the SUS network and that most want to receive health support at the university, preferably in the areas of dental, medical and psychological care. Satisfaction levels regarding energy for daily activities, ability to study and access to health services have emerged as critical sectors in students' quality of life and which require attention from student care management. Thus, the importance of research that identifies and understands the peculiarities of the academic context, the process of insertion of the student in this space and the health demands to invest in health promoting actions that favor the quality of life and the fullness of the research is evident. development of the potentialities of university students.

KEYWORDS: Health. Student. University.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo se fez com o propósito de refletir sobre a Assistência Estudantil de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e de fortalecer o eixo de atuação sobre as ações de saúde realizadas nesse contexto. Estimular a importância do debate acerca da Universidade, do processo de inserção dos indivíduos e suas demandas para permanência nesse espaço se mostra crucial para a construção de uma instituição democrática.

A elaboração dessa pesquisa perpassa as necessidades de compreensão de uma unidade gestora de assuntos estudantis sobre o perfil em saúde dos seus estudantes, concebendo que esse entendimento se faz como uma apropriação cotidiana, como uma demanda diária e, portanto, inclui um constante processo de refletir e debater sobre a saúde no meio universitário.

1.1 Saúde e assistência estudantil: aspectos integrativos

Considerando a busca pelo ensino superior na sua função de proporcionar capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional, possibilitar o exercício de uma carreira no mercado de trabalho e de favorecer a superação de desigualdades sociais por meio da ascensão de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, entende-se que diversos fatores podem interferir nesse processo e que devem ser ponto de constante reflexão, planejamento e ação por parte da gestão universitária. Tendo em vista que na vivência da universidade, o estudante depara-se com demandas e desafios nem sempre vinculados ao programa curricular, haveriam questões pessoais, econômicas e sociais que ao interagirem com as variáveis desse contexto poderiam resultar em barreiras ao próprio desenvolvimento acadêmico do estudante.

A Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), implementada em 2010 pelo Ministério da Educação (MEC), dispõe que constitui papel das instituições federais de ensino superior buscar estratégias que viabilizem a melhoria do desempenho acadêmico e redução da evasão estudantil com medidas que visam proporcionar assistência nas áreas de moradia estudantil; transporte; alimentação, atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (BRASIL, 2010).

As diretrizes instituídas pela PNAES são operacionalizadas nas universidades através de unidades gestoras de assistência estudantil, que recebem amparo técnico e científico de estudos e pesquisas promovidos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE, 2014). O FONAPRACE constitui um órgão criado por iniciativa dos pró-reitores e demais responsáveis por assuntos comunitários e estudantis nas universidades, com o objetivo de promover um espaço para discutir, elaborar e propor orientações de apoio a condução de uma política de assistência estudantil a nível federal, que vise as melhores condições ao estudante (FONAPRACE, 2014).

Mediante deliberações do FONAPRACE, que continuamente tem conduzido pesquisas sobre o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação das universidades federais, a saúde passou a destacar-se como essencial no meio universitário e as universidades necessitaram articular-se com a rede de saúde para lidar com essa demanda.

Nesse contexto, emerge o interesse das universidades por investirem em programas que visem à promoção da saúde e prevenção do adoecimento do estudante, especificamente, por considerar que o desempenho acadêmico poderia ser influenciado pelo nível de saúde e bem-estar geral.

Segundo Brandão (2016), o desempenho acadêmico consiste em um dos indicadores de avaliação dos resultados do processo de ensino e aprendizagem. A autora descreveu estudos que demonstraram correlações significativas entre a

variável desempenho acadêmico e as variáveis estresse, depressão, ansiedade e comportamentos não saudáveis como o uso de drogas ilícitas. Outrossim, estudos identificaram que as variáveis qualidade de sono (ARAÚJO; ALMONDES, 2012), aptidão física (CASTRO, 2016) e estado nutricional (IZIDORO *et al.*, 2014) também apresentaram correlação com a variável desempenho acadêmico, indicando que menores índices de desempenho estariam associados a baixos níveis de qualidade de sono, inaptidão física cardiorrespiratória e que distúrbios nutricionais podem interferir nas tarefas cognitivas e de linguagem.

Dessa forma, compreendendo a saúde como fator determinante para o sucesso acadêmico, a universidade necessita investir em mecanismos de suporte que instrumentalizem os acadêmicos para o enfrentamento das inúmeras situações conflituosas que vivenciam no processo de formação e que podem se interpor como barreiras a permanência na universidade.

Conforme Bleicher e Oliveira (2016), a atenção a saúde não expressa o objetivo das ações do MEC, mas passa a ser uma das estratégias de se conseguir alcançar os objetivos da Educação, principalmente, na diminuição das taxas de evasão acadêmica.

Em uma pesquisa realizada nas Instituições Federais de Ensino do Brasil foi observado que os seus estudantes enquadravam-se nas categorias de maior vulnerabilidade social e dispunham apenas de assistência em saúde através da rede pública de atendimento. Foi avaliada a frequência com quem os estudantes buscavam o atendimento odontológico, e como resultado identificou-se que a procura por dentista ocorria apenas eventualmente ou em casos de emergência, indicando assim uma saúde bucal precária. Apesar da pesquisa não ter detalhado itens mais específicos de saúde, foi verificado que 21,41% dos estudantes têm menos de vinte anos e que dentre os temas considerados de maior interesse para essa faixa etária estariam os programas de prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), planejamento familiar, saúde mental, dependência química e saúde bucal. Ainda de acordo com o resultado dessa pesquisa, as universidades que mantêm programas de assistência em saúde e realizam o acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes constataram que o rendimento escolar médio foi igual, estatisticamente, ao dos alunos provenientes de camadas sociais de maior poder aquisitivo (VASCONCELOS, 2010).

Na última década, alguns estudos priorizaram a descrição de um perfil de saúde dos estudantes de instituições federais de ensino. Sintetizando os achados, Silva (2010) considerou que os estudantes universitários se configuram como um grupo merecedor de atenção especial, tendo em vista uma maior vulnerabilidade a questões internas, próprias de um período do desenvolvimento, que caracteriza a transição para a vida adulta, e que coincide com a entrada na universidade. Essa vivência poderia gerar inúmeros conflitos ou até mesmo desencadear transtornos.

Diversos autores demonstraram que uma das formas de se apreender a saúde

de uma população consiste em estudar a qualidade de vida que possuem. Nesse sentido, segundo Langame *et al.* (2016) identificar o nível de qualidade de vida de estudantes universitários e relacioná-la ao rendimento acadêmico se mostra importante por favorecer a conscientização de que medidas de apoio ao avanço do desenvolvimento do corpo estudantil necessitam ser constantemente avaliadas e aprimoradas pela gestão da assistência estudantil.

Nessa perspectiva, articulada com as diretrizes do PNAES, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), tem por finalidade ampliar as condições de permanência e plena participação dos estudantes na educação superior buscando com isso favorecer a universalização do acesso e democratização da Educação Superior na região do Cariri, interior do Estado do Ceará. A prioridade com a saúde do estudante conduziu a pró-reitoria a criação da Divisão de Saúde e Qualidade de Vida do Estudante.

Através dos seus programas e serviços, a PRAE oferece auxílios de assistência social como moradia, transporte, alimentação, creche, inclusão digital, auxílio-óculos e auxílio-emergência, além de bolsa permanência destinadas a indígenas e quilombolas. Dispõe de estrutura de refeitório universitário e ainda, são oferecidos os serviços de acompanhamento pedagógico, psicológico e promovidas ações preventivas e promotoras de saúde como campanhas de vacinação, educação em saúde e atendimento a nível ambulatorial. Atualmente, acordos de colaboração técnico e científica na forma de parcerias com outras instituições de ensino e entidades externas têm sido firmadas de modo a complementar o poder de ação da pró-reitoria frente as demandas em saúde dos discentes.

Com o intuito de fomentar o espaço de discussão sobre a saúde e a qualidade de vida do estudante universitário e de fortalecer a eficácia das ações desenvolvidas para os discentes da UFCA, este estudo foi baseado numa pesquisa institucional realizada com a finalidade de identificar e compreender as condições de saúde e qualidade de vida dos estudantes da Universidade Federal do Cariri, levando em conta as especificidades da população universitária e da instituição.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa institucional descritiva e exploratória, de abordagem transversal que teve como público de interesse a população acadêmica da Universidade Federal do Cariri. Foram pesquisadas as variáveis acerca dos dados de caracterização sócio demográficas e de saúde dos estudantes regularmente matriculados na UFCA e os índices de qualidade de vida discente segundo questionário WHOQOL (THE WHOQOLL GROUP, 1998; FLECK *et al.*, 1999). A amostra populacional do estudo foi calculada a partir do universo de estudantes matriculados na UFCA no período 2017.2, perfazendo um total de 2.632 alunos.

Ainda se mostram escassos os estudos nacionais que utilizam o questionário

validado para avaliar a qualidade de vida em grupos específicos (SAUPE; NIETCHE, 2004). Portanto, a esta pesquisa optou por utilizar um questionário validado e recomendado pela Organização Mundial da Saúde - OMS para avaliar a qualidade de vida: o WHOQOL brief, que consiste em uma forma abreviada do questionário original, composta por 26 questões, divididas em 5 domínios. Disponibiliza como opção de resposta a escala de Likert, que oferece cinco possibilidades de resposta às afirmativas existentes, como por exemplo: muito satisfeito, satisfeito, nem satisfeito e nem insatisfeito, insatisfeito e muito insatisfeito.

Dessa forma, como em outros questionários de qualidade de vida e bem-estar, o WHOQOL, não permite estabelecimentos de ponto de corte para o que é uma boa ou ruim qualidade de vida. O Instrumento deve ser usado para comparações entre anos de curso, sexo, escolas, metodologias e alterações dos níveis de saúde e qualidade de vida ao longo do tempo ou após algumas intervenções específicas (SAUPE; NIETCHE, 2004).

A coleta de dados aconteceu em duas etapas, a primeira etapa de aplicação pré-teste (estudo piloto) teve a finalidade de identificar a avaliação de tempo de aplicação, dificuldades e pertinência do questionário, possibilitando adequação da redação para uma boa compreensão pela população-alvo. A segunda etapa fez-se com a aplicação definitiva na amostra de interesse.

O tratamento dos dados coletados seguiram a tabulação, processamento e análise estatística pelo *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, e posterior apresentação em tabelas e gráficos. O nível de significância adotado foi de 5% e o intervalo de confiança de 95%.

Os aspectos éticos recomendados pela Resolução nº 466/2012 sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) foram considerados e a pesquisa, submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Cariri. O termo de Consentimento livre e esclarecido foi lido e assinado por todos os participantes do estudo, respeitando o direito a garantia de sigilo com o tratamento dos dados de identificação, assim como a forma de participação voluntária no estudo.

3 | RESULTADOS

Dos 2.632 graduandos da UFCA, 643 tiveram participação válida, correspondendo a 24,4% do grupo total de estudantes. Entretanto, os respondentes variaram entre os cursos de graduação, sendo a maioria dos cursos de Engenharia de Materiais (163 alunos), Engenharia Civil (106 alunos) e Medicina (88 alunos) e a minoria dos cursos de História (0 alunos), Jornalismo (14 alunos) e Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática (15). Uma maior participação do alunato por curso foi verificada em Engenharia de Materiais (60% do total de alunos), Biblioteconomia (45% do total de alunos) e Agronomia (40% do total de alunos).

A caracterização sócio demográfica revelou maior adesão à pesquisa por parte

do sexo masculino (59,3%), idade média de 21,7 anos (DP=4,99), solteiros (92,5%) e cursando entre o segundo e o quarto semestre da graduação (58%).

A variável saúde foi investigada considerando o nível de satisfação com a própria saúde, que apresentou, conforme Tabela 1, média de 7,33 (DP=1,66).

.	N	Média	Desvio Padrão (DP)	Erro Padrão
1	3	39,7436	16,38382	9,45920
2	11	47,2902	13,02747	3,92793
3	5	42,1154	9,05583	4,04989
4	15	48,0769	9,02003	2,32896
5	56	47,4931	10,52144	1,40599
6	64	49,2788	9,02979	1,12872
7	145	51,9894	9,33736	,77543
8	197	56,4428	9,09330	,64787
9	111	60,4730	7,86770	,74677
10	35	64,2857	9,45322	1,59789
Total	642	54,5246	10,42088	,41128

Tabela 1 – Variável saudável

Fonte: dados da pesquisa.

Na variável acesso aos serviços de saúde, ampla maioria (n=434, 67,4%) assinalou recorrer ao Sistema Único de Saúde (SUS) para receber atendimento, em comparação, 132 (20,5%) alunos assinalaram possuir plano de saúde e 59 (9,2%) afirmaram que esse acesso se dava de forma particular (Gráfico 1).

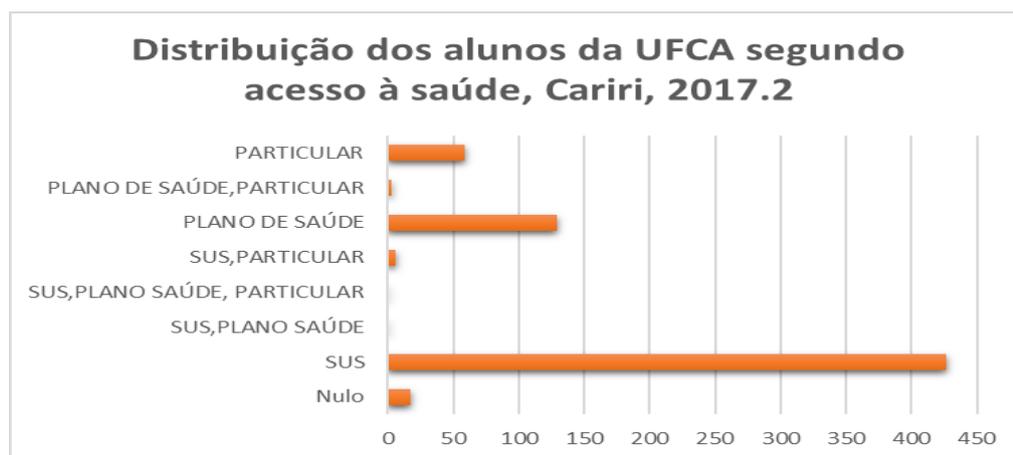


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos da UFCA segundo acesso à saúde, Cariri, 2017.2

Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere a ocorrência de problemas de saúde 466 (72,5%) alunos responderam não possuir problemas de saúde e 177 (27,5%) assinalaram afirmativamente para os agravos. Já em relação a cumprir algum tratamento de

saúde, 87 (13,5%) assinalaram que faziam o tratamento, já 556 (86,5) responderam que não.

Em relação ao interesse por serem disponibilizados serviços de saúde na própria universidade, 630 (97,8%) responderam afirmativamente e 12 (1,9) responderam não para a oferta de serviços. Os serviços de saúde considerados de maior relevância para se ter acesso foram, de acordo com a tabela 2 foram: Odontologia (80%), atendimento médico (70%), psicoterapia (70%) e Nutrição (66%).

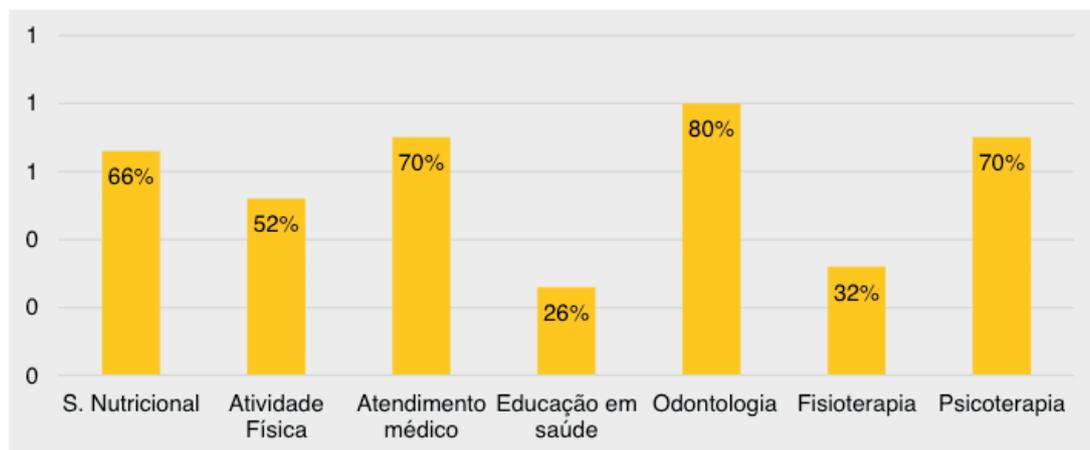


Gráfico 2 – Serviços de saúde que os alunos gostariam de ter acesso, CARIRI, 2017.2

Fonte: dados da pesquisa.

No que diz respeito a temas de interesse para Educação em Saúde, os mais pontuados, conforme gráfico 3 foram: saúde mental (156 respondentes), alimentação saudável (71 respondentes) e vida saudável (53 respondentes).

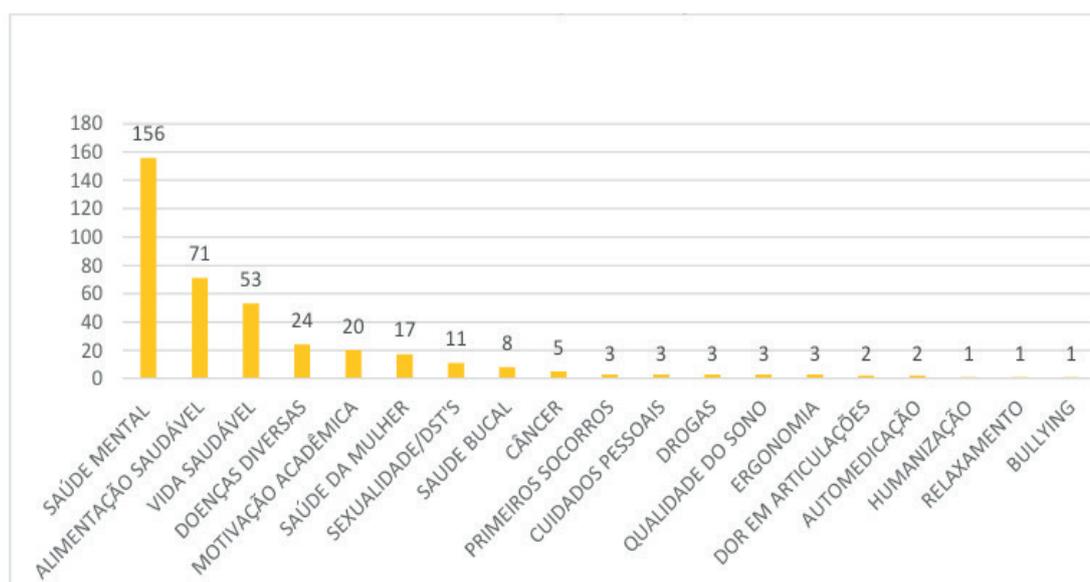


Gráfico 3 – Temas de interesse para educação em saúde

Fonte: dados da pesquisa.

O índice de Qualidade de Vida geral dos estudantes investigados, segundo o WHOQoL-Brief, foi de 3,18, indicando uma qualidade de vida regular. As áreas de menor média, como mostra a Tabela 2, indicam áreas de risco que demandam ações prioritárias foram: Energia para as atividades diárias (2,90); Condição econômica (2,69); Lazer (2,75); Condições de sono (2,81); Capacidade para estudar (2,84); Acesso aos serviços de saúde (2,83); e Frequência com que tem sentimentos negativos (2,79).

Áreas que merecem atenção (menores médias)	Médias de satisfação com cada área (indicam uma qualidade de vida ruim)
Satisfação Quanto à <u>energia para as atividades diárias</u>	2,90
Satisfação Quanto à <u>Condição econômica</u>	2,69
Satisfação Quanto às condições de <u>Lazer</u>	2,75
Satisfação Quanto ao <u>Sono</u>	2,81
Satisfação Quanto à <u>Capacidade para estudar</u>	2,84
Satisfação Quanto ao <u>Acesso aos serviços de saúde</u>	2,83
Satisfação Quanto a Frequência com que tem <u>sentimentos negativos</u>	2,79

Tabela 2 – Níveis de satisfação por áreas

Fonte: dados da pesquisa.

4 | CONCLUSÃO

Os resultados alcançados demonstram que diante de um acesso considerado precário da população universitária aos serviços de assistência saúde, a universidade, no intuito de alcançar os objetivos institucionais, de acordo com o que orienta a PNAES, acaba necessitando ampliar a rede de ações e estratégias para suprir uma carência que, eventualmente, pode não ser responsabilidade das instituições de Educação.

Por outro lado, investir em ações preventivas e promotoras de saúde, preservando-se da via do assistencialismo, pode facilitar a construção não só de indivíduos saudáveis, corresponsáveis pelo cuidado com a própria saúde, como também de ambientes e espaços de relações cada mais saudáveis. Nesse sentido, o desenvolvimento de pesquisas com a finalidade de identificar e compreender as peculiaridades do contexto acadêmico, o processo de inserção do estudante nesse espaço e suas demandas em saúde são fundamentais para embasar ações de investimento em ações de promoção de saúde, que possam garantir a qualidade de vida e o pleno desenvolvimento das potencialidades dos universitários.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. F.; ALMONDES, K. M. Qualidade de sono e sua relação com o rendimento acadêmico de estudantes universitários de turnos distintos. **Psico**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 350-359, 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/9369>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- BLEICHER, T.; OLIVEIRA, R. C. N. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 543-549, 2016. DOI 10.1590/2175-3539201502031040. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572016000300543&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2019.
- BRANDÃO, A. S. **Desempenho acadêmico de universitários, variáveis preditoras: habilidades sociais, saúde mental, características sócio demográficas e escolares**. 2016. 207 p. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. DOI: 10.11606/T.59.2016.tde-21032016-155145.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 10 ago. 2019
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 ago. 2019.
- CASTRO, F. J. S. **Aptidão física relacionada à saúde e desempenho acadêmico de adolescentes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
- FLECK, M. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 198-205, abr. 1999. DOI 10.1590/S0034-89101999000200012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101999000200012&lng=en. Acesso em: 10 ago. 2019.
- FONAPRACE. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **IV pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação**. Uberlândia: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Nacionais de Ensino Superior (Andifes), 2014. 291 p. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduando-das-IFES_2014.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019.
- IZIDORO, G. S. *et al.* A influência do estado nutricional no desempenho escolar. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 5, 2014. DOI 10.1590/1982-0216201417313. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-184620140.00501541. Acesso em: 10 ago. 2019.
- LANGAME, A. P. *et al.* Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 3, pp. 313-325, 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2016.p313>. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4796>. Acesso em: 10 ago. 2019
- SAUPE, R. *et al.* Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 636-642, 2004. DOI 10.1590/S0104-11692004000400009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692004000400009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2019.
- SILVA, R. R. **O perfil de saúde de estudantes universitários: um estudo sob o enfoque da psicologia da saúde**. 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

THE WHOQOLL GROUP. The World Health Organization quality of life assesment (WHOQOL): development and general psychometric properties 1998. **Social Science & Medicine**, v. 46, n. 12, p. 1569-85, 1998. DOI: 10.1016/S0277-9536(98)00009-4. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953698000094>. Acesso em: 11 ago. 2019.

VASCONCELOS, N. B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 599-616, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361/6598>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alocação de recursos para atenção em saúde 92
Antibióticos 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 330, 335
Apoptose 251, 252, 253, 254
Armadilhas de Oviposição 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178
Assistência 18, 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 74, 76, 89, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 104, 105, 107, 115, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 196, 238, 241, 244, 279, 286, 287, 288, 290, 293, 297, 300, 301, 313
Atenção Primária 17, 50, 54, 55, 93, 127, 137, 139, 146, 148, 237, 240, 241, 248, 249, 298
Atividade anti-câncer 130

B

Bioética 91, 92, 93, 94, 95, 100, 101, 102
Biomarcadores 78, 129, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222

C

Câncer 31, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 78, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 213, 214, 215, 251, 252, 303, 304
Câncer de mama 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148
Câncer Ginecológico 46
Carcinoma hepatocelular 129, 130, 131, 134, 136
Ciclo celular 251, 253, 254
Ciências sociais 12, 13, 21, 22, 23, 324
Conflitos socioambientais 36, 40, 41
Continuidade da Assistência ao Paciente 46
Controle de endemias 158, 159, 166
Culicídeos Vetores 170

D

Deficientes intelectuais 1, 3, 5
Deslocamento compulsório 36
Dieta 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 347
Doença de Chagas 161, 162, 167
Doenças crônicas não transmissíveis 137, 138, 147, 148, 300, 307
Doenças Negligenciadas 117, 333, 334, 335, 344

E

Eletroforese 2D 129

Enfermagem 5, 23, 72, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 91, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 181, 190, 192, 237, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 256, 266, 277, 278, 279, 282, 283, 286, 287, 288, 298, 300, 309, 310, 313, 324, 326, 332, 354

Epidemiologia 64, 87, 88, 89, 117, 127, 128, 157, 160, 162, 166, 178, 180, 206, 212, 298, 311, 314, 345

Estudante 181, 182, 183, 185, 189, 190, 226, 227, 230, 231, 232, 234, 275

F

Fatores de risco 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 200, 201, 203, 299, 313, 315, 324

Filariose linfática 57, 58, 60, 64, 65, 174

Formação médica 214, 226, 231, 234, 235

G

Galectina-8 251, 254

GAL módulo animal invertebrado 158, 159, 161, 163, 166

Gestão de recursos 92

Glioblastoma 77, 78, 82, 83, 85, 86, 251, 252, 253, 254, 255

Glioma 77, 78, 79, 251, 252, 253, 255

H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 335, 344

Hepatite 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 240, 245, 249

I

Imunização 152, 154, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Incidência 12, 15, 31, 53, 55, 119, 126, 128, 133, 147, 149, 150, 153, 154, 180, 245, 246, 258, 292, 316, 317, 319, 347

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 26, 28, 44, 49, 63, 94, 152, 160, 163, 164, 183, 185, 196, 264, 295, 320, 326, 328, 338, 339, 340, 348

Indicadores 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 128, 137, 144, 158, 162, 164, 165, 183, 197, 202, 242, 276, 301, 316, 332

Infância 16, 66, 69, 295

Infecção vetorial 57, 60, 62, 63

Infecções Bacterianas 110, 293

M

MALDITOF-MS 130

Metodologias ativas 226, 227, 234, 235

Mieloma Múltiplo 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222

N

Neurogênese 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Nutrientes 25, 26, 28, 32, 33, 252, 346, 351

O

Ooforectomia 66, 68, 70

Osteomielite 103, 104, 105, 107, 330

P

Políticas públicas 3, 9, 36, 39, 41, 44, 156, 181, 258, 319, 323, 324

População Indígena 149, 150, 151, 152, 153, 156, 317, 318, 319, 320, 322, 323

Professores 1, 2, 3, 7, 8, 192, 260

Promoção da Saúde 88, 139, 181, 183, 258, 261, 264, 266, 277, 320

Proteoma 79, 130

Proteômica do câncer 78

R

Raiva 39, 87, 88, 89, 90

Resistência Microbiana a Medicamentos 110

S

Saúde coletiva 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 317, 320

Serviço hospitalar de emergência 92

Serviços de Saúde 18, 20, 23, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 93, 100, 117, 121, 124, 128, 139, 140, 145, 149, 154, 156, 166, 180, 181, 187, 188, 189, 258, 324

Síndrome de Meigs 66, 70

T

Tomada de decisões 17, 92

Trauma de membros inferiores 103

Triatomíneos 159

U

Universidade 1, 12, 22, 23, 25, 36, 46, 56, 66, 72, 74, 77, 87, 91, 100, 102, 107, 109, 111, 113, 117, 129, 137, 140, 148, 149, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 201, 202, 204, 210, 211, 213, 226, 227, 228, 233, 234, 235, 237, 240, 249, 251, 252, 256, 257, 265, 266, 267, 279, 298, 299, 311, 317, 325, 331, 332, 346, 354

V

Vacinas 87, 88, 89, 90, 152, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Vigilância Entomológica 170

Vulnerabilidade 12, 14, 15, 16, 21, 36, 40, 41, 126, 183, 184, 264, 276, 310, 321

W

Wuchereria bancrofti 57, 58, 62, 63, 64, 65, 171

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-674-4



9 788572 476744